



Boletim Informativo

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOLOGIA

Ano XXVII – Nº 82 – Curitiba, dezembro de 2005.

EDITORIAL

Chegamos ao final de mais um ano e de um excelente período para SBZ, em consequência direta do entusiasmo e da participação de nossos associados. Já no começo do próximo ano, em fevereiro, temos um encontro marcado no XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia que está sendo organizado na Universidade Estadual de Londrina sob a presidência do Prof. José Lopes. Sem dúvida será um evento de grande importância para a Zoologia Brasileira pela qualidade e dimensão desta reunião científica, onde temas estratégicos para a conservação e preservação de nossa biodiversidade serão debatidos. Desde já, a SBZ agradece a todos que estão direta ou indiretamente ligados à organização do nosso Congresso pela dedicação e doação, ingredientes indispensáveis para o sucesso de um evento desta importância.

Um agradecimento especial para Profa Mirna Martins Casagrande que ao longo de dez anos foi Editora da RBZ. Tive a grande satisfação de trabalhar ao lado da Profa Mirna nestes dois últimos anos, onde senti a sua constante preocupação com a qualidade gráfica da revista, a busca de recursos extras no sentido de reduzir ao máximo o tempo entre a submissão e a publicação de um artigo. Proporcionado número crescente de artigos publicados, a manutenção da Revista na Scielo e ISI/Current Contents, viabilizado pela sua

periodicidade e qualidade, a visibilidade da revista e a sua inserção internacional. Isto fez com que nossos associados enviassem a RBZ os trabalhos mais relevantes proporcionando assim um círculo virtuoso que resultará no crescimento do fator de impacto de nossa revista. Deixo aqui um agradecimento especial a Profa Mirna e espero poder continuar contando com sua inestimável colaboração.

Durante o próximo Congresso juntamente com a nova Diretoria da SBZ será anunciado o novo Editor da Revista Brasileira de Zoologia, após homologação por parte do Conselho da SBZ e da Assembléia Geral Ordinária.

Lembramos que em março o nosso país será a sede Conferência das Partes em Biodiversidade – COP8 da Convenção em Biodiversidade (CBD) que ocorrerá na cidade de Curitiba, neste boletim apresentamos informações mais detalhadas e a forma de participação da SBZ.

Ao receber este Boletim já será 2006, ano do nosso XXVI CBZ, espero que você tenha tido um Feliz Natal junto aos seus familiares, que a passagem de ano tenha lhe proporcionado grandes alegrias e que 2006 lhe reserve muitos momentos de felicidades. Feliz 2006!

Mario A. Navarro da Silva
Presidente SBZ

LEIA NESTA EDIÇÃO!!

- ✓ **XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia** – programe-se, vamos a Londrina, 12 de fevereiro de 2006 ... 02
- ✓ **Revista Brasileira de Zoologia** – Agradecimentos do editor 02
- ✓ **Tesouraria** – 31 de março é a data limite para pagamento da anuidade de 2006 02
- ✓ **Secretaria** – Editais de convocação para Assembléias durante o XXVI CBZ 03
- ✓ **Secretaria** – Instruções Normativas referentes à Coleta e Coleções Biológicas 03
- ✓ **Secretaria** – Convenção da Diversidade Biológica, COP8 – Curitiba, março 2006 04
- ✓ **Ponto de Vista** – Por uma “real política” brasileira de Biodiversidade 06
- ✓ **Ponto de Vista** – O papel de cientistas na geração e gestão da informação 08
- ✓ **Espaço editorial** – Dois novos lançamentos: “O luar do delfim” e “As conchas das nossas praias” 09

Sócios quites estão recebendo a RBZ 22 (4) referente a dezembro de 2005!

FELIZ ANO NOVO!

IMPRESSO

XXVI CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA

Prezados Congressistas,

Estamos na reta final, momento de computar o que foi feito e avaliar o que resta para fazer. Tudo está dentro do planejado, pegamos um pacote com 4000 peças de um grande quebra-cabeça. O maior da América Latina em termos de Zoologia. O desafio foi encaixar peça por peça, mas temos a grata satisfação de informar que a parte central deste quebra cabeça já está pronta.

Contamos, até a presente data, com 2999 congressistas inscritos, sendo 2134 estudantes de graduação, 524 estudantes de pós-graduação e 342 profissionais. Queremos reforçar nosso convite aos profissionais da área de Zoologia, principalmente aos sócios da SBZ para que participem deste evento, que está sendo preparado para você. Para os estudantes é muito importante conhecer a experiência dos nossos pesquisadores. Para os profissionais, momento único para expor e debater idéias.

Estão confirmadas 35 mesas redondas e 42 conferências que serão ministradas por 107 pesquisadores. Dos congressistas, 1648 apresentarão um total de 2306 trabalhos.

Foram confirmados ainda, 49 mini-cursos que contarão com a participação de 1183 congressistas.

Queremos lembrar que Londrina é uma cidade de porte médio, portanto é interessante fazer as reservas de hotel e adquirir as passagens com alguma antecedência. O mapa está quase pronto e já estamos esperando você.

Comissão Organizadora do XXVI CBZ

**A SBZ NÃO ENVIA BOLETOS
BANCÁRIOS OU COBRANÇAS!**

REVISTA BRASILEIRA DE ZOOLOGIA

Entre encerramento de ano letivo, defesa de teses, exames de qualificação e seleção e preparativos para o Congresso Brasileiro de Zoologia, também está o fascículo 4 do volume 22 da Revista Brasileira de Zoologia. É com satisfação que fazemos chegar aos sócios mais este exemplar, e digamos, um pesado exemplar. São 410 páginas de resultados que com certeza recompensam aos autores, contribuem com a ciência e engrandecem a RBZ. Um fascículo com tantas páginas é fundamental para dar conta dos 212 artigos que circularam pela secretaria da RBZ neste ano de 2005. Não incluímos nestes 212 os outros tantos artigos recebidos e devolvidos por estarem fora das normas, somente aqueles que ou já foram publicados

ou estão circulando com consultores e autores.

Estas 410 páginas são resultantes de um esforço conjunto da SBZ, CNPq e Fundação Araucária. Além da estrutura da SBZ e seus respectivos recursos, do apoio da Universidade Federal do Paraná e do auxílio recebido do CNPq, também solicitamos recursos à Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná, através de edital aberto no início deste ano. Recebemos parte do recurso solicitado e por decisão da diretoria e no restrito atendimento aos objetivos desta Fundação de apoiar financeiramente a publicação de periódicos e artigos que exponham resultados originais de pesquisa realizada por pesquisadores atuantes no Estado do Paraná, acrescentamos aproximadamente 60 páginas ao fascículo, o que corresponde ao valor recebido para o processo de editoração nos moldes da RBZ. Avançamos com artigos de autores paranaenses que já estavam protocolados e na lista de espera para publicação, pois entendemos que desta forma ganhamos todos, ou seja, um menor tempo na lista de espera.

Com o fechamento do volume 22 e após dez anos como Editor da Revista Brasileira de Zoologia encerro minha contribuição nesta função com a Sociedade Brasileira de Zoologia. Uma nova diretoria estará sendo homologada durante o CBZ em Londrina e com ela será indicado o novo editor, portanto, uma nova equipe será formada, novidades serão implementadas e continuaremos avançando.

Aproveito a oportunidade para agradecer aos Profs Drs Olaf H.H. Mielke e Mário Navarro pela indicação, confiança e apoio irrestrito durante estes dez anos. Aos membros do Conselho pelas sugestões e muitas palavras de incentivo. Ao Dr. Sionei Bonatto que como Editor Assistente sempre esteve muito presente e aos Consultores, que entre tantos afazeres não deixaram de contribuir para o sucesso da zoologia brasileira.

Mirna Martins Casagrande
Editor RBZ

TESOURARIA

Todos os sócios quites com a tesouraria estão recebendo o último fascículo do ano juntamente com este Boletim. Gostaríamos de lembrá-los que de acordo com o Estatuto da SBZ a anuidade deve ser quitada até 31 de março do ano em curso para que haja a garantia do recebimento das publicações para o ano todo. Atualmente o valor é de R\$150,00 (cento e cinquenta reais), equivalentes a 50% do salário mínimo vigente.

Informamos que, estando quite com nossa sociedade, você terá 50% de desconto na anuidade da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. Filie-se à SBPC através da home-page: www.sbpcnet.org.br.

SECRETARIA

Editais de Convocação

O Presidente da Sociedade Brasileira de Zoologia, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os associados habilitados para a Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada durante a abertura solene do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, 12 de fevereiro de 2005 (domingo) às 20:00 h, Anfiteatro Colégio Irmãos Maristas, Londrina, Paraná, com a seguinte Ordem do dia:

- Abertura solene do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia;
- Palavra do presidente da Sociedade Brasileira de Zoologia;
- Palavra do presidente do XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia;
- Palavra das autoridades presentes;
- Homenagem aos zoólogos que se distinguiram por serviços prestados à Zoologia;
- Entrega dos Prêmios Rodolpho von Ihering, Alexandre Rodrigues Ferreira; “Novaes Ramires de Conservação da Natureza”;
- Encerramento da Assembléia.

O Presidente da Sociedade Brasileira de Zoologia, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os associados habilitados para a Assembléia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 16 de fevereiro de 2005 (quinta-feira) às 18:30 h, Universidade Estadual de Londrina, com a seguinte Ordem do dia:

- Abertura da Sessão;
- Relatório da Diretoria (março/2004 a fevereiro/2006) com parecer do Conselho;
- Homologação da nova Diretoria (março/2006 a fevereiro/2008) da Sociedade Brasileira de Zoologia e dos novos conselheiros (março/2006 a fevereiro/2012)
- Discussão e apresentação de moções;
- Revista Brasileira de Zoologia;
- Escolha do local para o próximo CBZ;
- Propostas de alteração do estatuto;
- Assuntos diversos;
- Encerramento da assembléia.

O Presidente da Sociedade Brasileira de Zoologia, no uso de suas atribuições estatutárias, convoca os associados habilitados para a Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada no dia 17 de fevereiro de 2005 (sexta-feira) às 11:00 h, Universidade Estadual de Londrina, com a seguinte Ordem do dia:

- Abertura solene da sessão de Encerramento do XXVI CBZ;
- Posse da nova diretoria;
- Posse dos novos membros do conselho;
- Palavra do ex-presidente;
- Palavra do novo presidente;
- Palavra à disposição do Presidente do XXVI CBZ

- e de autoridades presentes;
- Encerramento do XXVI CBZ;
- Encerramento da sessão.

**PAGUE SUA ANUIDADE DE 2006
ATÉ 31 DE MARÇO E GARANTA O
RECEBIMENTO INTEGRAL DE NOS-
SAS PUBLICAÇÕES!!**

Instruções Normativas referentes à Coleta e Coleções Biológicas

No início do ano corrente (Boletim número 79 de março) solicitamos aos sócios que participassem da consulta pública às Instruções Normativas do IBAMA:

a) Instrução normativa que institui Cadastro Nacional de Coleções *ex situ* e define os procedimentos para o empréstimo, troca ou intercâmbio não comercial de material biológico pertencente ao acervo das coleções *ex situ* e;

b) Instrução normativa que regulamenta a concessão de autorizações para coleta de material biológico para fins científicos ou didáticos, assim como a execução de pesquisa em unidade de conservação da natureza e em cavidade natural subterrânea.

Em maio, as Sociedades Científicas participaram de uma reunião com a presidência do IBAMA, ficando acordado entre as instituições que haveria um workshop para a discussão das instruções já modificadas a partir das sugestões recebidas.

Em dezembro houve o convite do IBAMA para a apresentação das instruções em sua forma definitiva. Nessa reunião, no entanto, as sociedades científicas solicitaram novamente, que houvesse outra discussão com uma participação maior da comunidade, o que foi aprovado pelo Presidente daquela instituição, Sr. Marcus Barros. A partir desse acordo, está aberta nova consulta às Sociedades Científicas a encerrar-se dia 15 de janeiro. Por sugestão da Presidência da SBZ, as instruções normativas em sua forma final e o programa SISBIO (Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade) serão apresentados no XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, Londrina, em data ainda a ser confirmada.

Desta maneira, solicitamos aos sócios que acessem a página da SBZ (zoo.bio.ufpr.br/sbz), estudem as instruções normativas e nos enviem suas sugestões até dia 12 de janeiro para que tenhamos tempo de elaborar documento ao IBAMA.

Abaixo transcrevemos a carta enviada aos pesquisadores e Sociedades Científicas pelo funcionário do IBAMA da Coordenação Geral de Fauna, Otávio Borges Maia.

"De ordem do Presidente do Ibama, Sr. Marcus Barros, e conforme acordado na reunião do dia 12 de dezembro de 2005, durante a apresentação do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (Sisbio), envio, em anexo, as minutas das instruções normativas que tratam da concessão de autorização para a coleta de material biológico com finalidade científica ou didática, e da instituição do Cadastro Nacional de Coleções Biológicas ex situ. Envio, ainda, arquivo PDF com apresentação do Sisbio. As telas referentes às aplicações do sistema foram removidas da apresentação a fim de reduzir o tamanho do arquivo.

As sociedades científicas deverão enviar suas contribuições às normas até o dia 15 DE JANEIRO DE 2006, em formato eletrônico, por meio do e-mail Otavio.Maia@ibama.gov.br.

As contribuições enviadas serão analisadas por um grupo de trabalho que será formado por representantes das seguintes sociedades científicas e órgãos de governo: Sociedade Brasileira de Zoologia, Sociedade Botânica do Brasil, Sociedade Brasileira de Genética, Sociedade Brasileira de Microbiologia, Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, Associação Memoria Naturalis, Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Ciência e Tecnologia, Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico e Ibama. Serão convidados, também, o Ministério da Saúde e Ministério da Agricultura, Abastecimento e Pecuária. O Ministério Público acompanhará as atividades do grupo.

Reitero que nos seja enviado, até o dia 23 de dezembro de 2005, o nome dos representantes das instituições que comporão o grupo de trabalho, cujas atividades deverão iniciar-se no dia 17 de janeiro de 2006 na Sede do Ibama em Brasília, DF. O Ibama arcará com as despesas de transporte e hospedagem daqueles representantes residentes fora de Brasília.

O Sisbio, assim como as versões finais das instruções normativas, serão apresentados durante o XXVI Congresso Brasileiro de Zoologia, em fevereiro de 2006, na cidade de Londrina, Paraná".

Conferência das Partes em Biodiversidade – COP8 da Convenção em Biodiversidade (CBD).

A COP8 irá realizar-se em Curitiba no próximo mês de março. As inscrições para eventos paralelos já estão abertas e podem ser realizadas na página da Convenção de Diversidade Biológica (<http://www.biodiv.org/>).

Como já divulgado anteriormente, a Sociedade Brasileira de Zoologia, juntamente com as Sociedades Botânica do Brasil, Brasileira de Microbiologia e

o Centro de Referências em Informação Ambiental (CRIA) está candidatando-se a um evento paralelo. O mesmo, que tem a colaboração e o aval dos Ministérios da Ciência e Tecnologia e Ministério do Meio Ambiente respectivamente, possui o título: *Brazilian Biodiversity: Programs of International Cooperation and Repatriation of Taxonomic Information*.

O objetivo principal será discutir com representantes da comunidade científica e do governo brasileiros a participação do Brasil no Global Taxonomy Initiative (GTI) e iniciar um processo coordenado de captura da informação existente em coleções biológicas do exterior, convidando para essas discussões representantes das instituições estrangeiras que mantêm em seus acervos grande número de espécimes da biodiversidade brasileira.

A seguir mais informações sobre o evento que está sob o comando do Ministério do Meio Ambiente.

ATENÇÃO!
HOUVE ALTERAÇÕES NAS
INSTRUÇÕES AOS AUTORES
CONSULTE-AS ANTES DE ENVIAR
SEU ARTIGO PARA A RBZ!

Informe sobre a COP8 da CDB no Brasil (MMA/SBF/DBCIO)

Importância da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB)

A CDB é um dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento – CNUMAD (Rio 92), realizada no Rio de Janeiro em junho de 1992 e uma das mais importantes convenções ambientais que funciona como um guarda-chuva legal/político para diversas convenções e acordos ambientais mais específicos.

É o principal fórum mundial na definição do marco legal e político para temas e questões relacionados à biodiversidade (188 países já ratificaram a CDB e outros países (incluindo os EUA) já assinaram a CDB, mas ainda não a ratificaram).

A CDB tem definido importantes marcos legais e políticos mundiais que orientam a gestão da biodiversidade em todo o mundo: o Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança que estabelece as regras para a movimentação transfronteiriças de organismos geneticamente modificados (OGMs) vivos; o Tratado Internacional de Recursos Fitogenéticos para a Agricultura e a Alimentação que estabelece, no âmbito da FAO, as regras para o acesso aos recursos genéticos vegetais e para a repartição de benefícios; as Diretrizes de Bonn para orientar o estabelecimento das legislações nacionais para regular o

acesso aos recursos genéticos e a repartição dos benefícios resultantes (combate à biopirataria); as Diretrizes para o Turismo Sustentável e a Biodiversidade; os Princípios de Addis Abeba para a Utilização Sustentável da Biodiversidade; as Diretrizes para a Prevenção, Controle e Erradicação das Espécies Exóticas Invasoras; os Princípios e Diretrizes da Abordagem Ecosistêmica para a Gestão da Biodiversidade; e iniciou a negociação de um Regime Internacional de Acesso aos Recursos Genéticos e de Repartição dos Benefícios.

A CDB estabeleceu importantes programas de trabalho temáticos nas áreas de biodiversidade marinha e costeira, biodiversidade das águas continentais, biodiversidade das florestas, biodiversidade das terras áridas e sub-úmidas, biodiversidade das montanhas e biodiversidade dos sistemas agrícolas (agrobiodiversidade). Adicionalmente a CDB criou iniciativas transversais e programas de trabalho sobre áreas protegidas, conservação de plantas, conservação e uso sustentável dos polinizadores, transferência de tecnologias, medidas de incentivo econômico, proteção dos conhecimentos tradicionais dos povos indígenas e comunidades locais associados à biodiversidade, educação e sensibilização pública, dentre outras.

✓ **Importância da realização da 8ª Conferência das Partes (COP) da CDB no Brasil**

O Brasil nunca sediou reuniões abertas da CDB até agora. Já foram realizadas em diferentes países sete reuniões da Conferência das Partes (COP), 10 reuniões do Órgão Subsidiário de Aconselhamento Científico, Técnico e Tecnológico (SBSTTA), reuniões do Grupo de Trabalho Aberto sobre Acesso e Repartição de Benefícios (ABS), reuniões do Grupo de Trabalho Aberto sobre Conhecimentos Tradicionais (Artigo 8j), reuniões negociadoras do Protocolo de Biossegurança, workshops regionais do Mecanismo de Intermediação de Informações (CHM), assembleias do Mecanismo Financeiro (Fundo Mundial para o Meio Ambiente – GEF) e reuniões de Grupos de Trabalhos de Especialistas (AHTEGs) para diversos assuntos.

A realização de uma reunião da Conferência das Partes da CDB (COP 8), juntamente com uma Reunião das Partes do Protocolo de Cartagena sobre Biossegurança (MOP 3), dará ao país uma excelente oportunidade para:

- a) promover maior envolvimento de representantes dos diferentes setores do governo e da sociedade civil para participar, informar-se e influenciar na tomada de decisões sobre biodiversidade no âmbito internacional;
- b) promover uma maior divulgação internacional das inúmeras e experiências brasileiras de ges-

tão da biodiversidade, muitas delas únicas no mundo;

- c) promover maior divulgação do potencial de uso sustentável da biodiversidade brasileira, incluindo recursos florestais, recursos pesqueiros, recursos genéticos, ecoturismo, dentre outros;
- d) promover o estabelecimento de parcerias internacionais adicionais em prol da biodiversidade brasileira;
- e) destacar a importância política da biodiversidade no país e na América do Sul em geral; e
- f) dar maior peso aos interesses nacionais brasileiros nas negociações internacionais sobre biodiversidade.

As reuniões da COP 8 e MOP 3 resultarão na aprovação de importantes decisões, resultantes de intensos processos preparatórios e de negociação, incluindo:

- a) reuniões negociadoras do Grupo de Trabalho Aberto sobre Acesso e Repartição de Benefícios (ABS), uma na Tailândia e outra na Espanha;
- b) reuniões do Grupo de Trabalho Aberto sobre Conhecimentos Tradicionais (Artigo 8j), na Espanha;
- c) reuniões do Órgão Subsidiário de Aconselhamento Científico, Técnico e Tecnológico (SBSTTA), uma na Tailândia e outra no Canadá;
- d) reuniões do Grupo de Trabalho Aberto sobre Áreas Protegidas, na Itália e no Canadá;
- e) reunião do Grupo de Trabalho Aberto sobre Implementação da Convenção, no Canadá;
- f) diversas reuniões de Grupos de Trabalhos de Especialistas (AHTEGs) para variados assuntos.

✓ **O que significa realizar a 8ª Conferência das Partes (COP) da CDB no Brasil**

A Conferência das Partes (COP) é o órgão supremo decisório no âmbito da Convenção sobre Diversidade Biológica. As reuniões da COP são realizadas a cada dois anos em sistema de rodízio entre os continentes. Trata-se de reunião de grande porte que conta com a participação de delegações oficiais dos 188 membros da Convenção sobre Diversidade Biológica (187 países e um bloco regional), observadores de países não associados, representantes dos principais organismos internacionais (incluindo os órgãos das Nações Unidas), organizações acadêmicas, organizações não-governamentais, organizações empresariais, lideranças indígenas, imprensa e demais observadores.

Cada reunião da COP dura duas semanas, com duas sessões de trabalho paralelas com tradução simultânea para as seis línguas oficiais da ONU (inglês, francês, espanhol, árabe, russo e chinês). Diariamente são realizadas reuniões preparatórias dos grupos políticos regionais da ONU (América Latina

e Caribe, África; Ásia e Pacífico; Leste Europeu e Ásia Central; e Europa Ocidental, Canadá, Japão, Austrália e Nova Zelândia; bem como do Grupo dos 77 e China; e do Grupo dos Países Megadiversos Afins). São também realizados cerca de 100 eventos paralelos sobre temas e iniciativas especiais nos intervalos do almoço e do jantar. Durante as noites são organizadas reuniões de grupos de redação para os temas que exigem maior negociação.

Durante a reunião é organizado amplo espaço de exposições de países e organizações internacionais e nacionais bem como amplas reuniões de consulta de lideranças indígenas e organizações ambientalistas. Antes da reunião é organizado um amplo Fórum Global de organizações ambientalistas e acadêmicas. Durante a segunda semana de reunião é organizado o Segmento Ministerial da COP com a presença de mais de uma centena de ministros de meio ambiente de todos os continentes.

As reuniões da COP 8 e MOP 3 resultarão na aprovação de importantes decisões de grande interesse para o país e de grande repercussão internacional.

Lançamento do Centro de Informação Eletrônica da Convenção de Diversidade Biológica

Recebemos a mensagem abaixo da Coordenadoria Geral de Políticas e Programas de Pesquisa em Biodiversidade do Ministério da Ciência e Tecnologia representado pela Dra. Lone Egler, que julgamos ser importante e deva ter a atenção dos sócios da SBZ.

“Ao cumprimentá-los, retransmito informação recebida do Secretariado da Convenção sobre Diversidade Biológica (CBD) relativa ao lançamento do Centro de Informação Eletrônica da Convenção, que provê acesso e troca de informação sobre biodiversidade e biossegurança.

O Centro de Informação da CBD é composto de catálogos eletrônicos contendo publicações, relatórios, bibliografias, projetos desenvolvidos e em andamento, entre outros. O Secretariado informou ainda que está desenvolvendo um projeto retrospectivo para adquirir publicações em meio eletrônico ou papel, e para promover a melhor disponibilização das informações e materiais, o Secretariado está codificando informação bibliográfica por meio de padrão analítico e de padrões de catalogação por assuntos.

Para acessar o Centro Eletrônico, que espero venha ampliar colaborações em pesquisa no Brasil e melhor disseminar seus resultados para múltiplos usuários em todos o mundo V.Sa. pode visitar o website: <http://www.biodiv.org/doc/info-centre.shtml> Solicito, nesta oportunidade, a gentileza de V.Sa. disseminar a existência do Centro de Informação da

CBD junto a demais parceiros que julguem possam estar interessados, na esperança de que os resultados da ciência brasileira e dos projetos inovativos desenvolvidos do País possam ser introduzidos no Centro de Informação da CBD em e assim promoverem tanto o avanço da ciência no mundo quanto o aprimoramento das decisões e processo de implementação de ações no âmbito da Convenção sobre Biodiversidade.

Aproveito a oportunidade para renovar protestos de estima e consideração e desejar-lhes um feliz natal e um novo ano repleto de oportunidades e realizações.”

PONTO DE VISTA

Por uma “real política” brasileira de Biodiversidade*

O Brasil é o país recordista em biodiversidade, abrigando estimados 20% de todas as espécies que ocorrem na Terra.

A Convenção da Biodiversidade, que o Congresso brasileiro ratificou, reconhece por meio de um de seus mecanismos, o GBIF (*Global Biodiversity Information Facility*), que muito da informação necessária para a conservação e manejo da biodiversidade já existe em museus e coleções. Entretanto, essa informação não está organizada de forma a permitir sua utilização pelos tomadores de decisão.

O GBIF estima que existam cerca de 2 bilhões de exemplares de organismos depositados em museus no mundo. Se o Brasil possui cerca de 20% da biodiversidade mundial deveria ter aproximadamente 400 milhões de exemplares em suas coleções. No entanto, somando todos os exemplares de acervos zoológicos, botânicos e de micro-organismos existentes no país, o Brasil conta com cerca de 30 milhões de espécimes, coletados, ao longo dos últimos cento e poucos anos. Teríamos de multiplicar por no mínimo 15 vezes o esforço que o país empregou no século vinte para atingir proporcionalidade em relação ao que outros países guardam em coleções, lembrando que para um país megadiverso como o Brasil isso pode ser insuficiente.

Para se ter uma idéia comparativa, o Museu de História Natural da Smithsonian Institution, na cidade de Washington, nos EUA, possui em suas coleções cerca de 30 milhões de espécimes provenientes do Brasil. Isto é, somando-se todas as nossas coleções, temos no país o que existe representando o Brasil em uma única coleção norte-americana. Considerando que nos EUA e Europa existem centenas de museus de história natural e similares, alguns de tamanho comparável à Smithsonian, pode-se afirmar que o conhecimento sobre nossa biodiversidade – essencial para a cons-

trução de estratégias racionais visando a preservação da maior biodiversidade do planeta – está, majoritariamente, fora do país. Tal situação requer uma política de Estado consistente e continuada que, no entanto, estamos muito longe de vislumbrar.

Ao contrário, a atual geração de biólogos vive uma situação dramática. Ao mesmo tempo em que assiste à destruição acelerada de nossos ambientes naturais, de forma muitas vezes legalizada, enfrenta dificuldades cada vez maiores para a necessária ampliação e estudo das coleções de organismos brasileiros no país, claramente insuficientes. Basta verificar quantas autorizações o IBAMA emite anualmente para desmatamento, sem exigir nenhuma contrapartida ou compensação. Entretanto, o mesmo IBAMA tem dificultado cada vez mais a emissão de autorizações de coleta de material biológico para pesquisa, baseado na premissa equivocada que coletas científicas afetariam as populações naturais. Chegamos ao absurdo de cientistas, na sua maioria empregados de instituições públicas, com a missão explícita de melhorar o conhecimento sobre elementos de nossa flora e fauna, estarem sujeitos a penas pesadas caso coletem material biológico até mesmo em áreas que estão na iminência de serem legalmente devastadas. Tais políticas resultam não somente na perda de nossa biodiversidade, mas também impedem em caráter definitivo que a conheçamos.

O Ministério do Meio Ambiente brasileiro divulga que menos de 8% da Mata Atlântica – um dos ecossistemas de ocorrência exclusiva no país – estão preservados e a maior parte disso no Estado de São Paulo. Vale lembrar que isso não se constitui em mérito dos paulistas, apenas que a área ainda coberta por essa formação vegetal não se presta à agricultura mecanizada e, portanto, foi ignorada pelo agronegócio. O que o MMA não divulga, entretanto, é que restam apenas cerca de 5% da cobertura original dos cerrados brasileiros e que grande parte do que foi substituído por plantações de soja era há muito pouco tempo coberto por vegetação original. Isto apesar da região centro-oeste, detentora das maiores áreas do bioma cerrado, não ter nem uma única instituição devotada à manutenção de coleções biológicas representativas do bioma cerrado(!). O MMA também não divulga que não existe unidade de conservação que preserve a caatinga brasileira – ecossistema único no mundo –, que o Pantanal está sendo assoreado com autorização do IBAMA no avanço da fronteira da pecuária, que o avanço da soja coloca em risco a preservação do que resta da Amazônia oriental, que a Mata Atlântica continua sendo furiosamente desmatada, etc. Diante de tudo isso, entretanto, IBAMA

prefere, apontar suas baterias contra a comunidade científica brasileira, como se ela fosse responsável pela situação calamitosa e irresponsável da preservação do país.

Nos últimos anos, a comunidade científica brasileira que estuda a biodiversidade organizou-se para elaborar diagnósticos da situação de nossas coleções, em termos de número de exemplares e condições técnicas e de pessoal para seu estudo, financiados pelo MMA, MCT, OEA, PNUD e Academia Brasileira de Ciências. Logo, já reunimos as informações necessárias ao planejamento de uma estratégia nacional para melhorar decisivamente o conhecimento sobre a biota brasileira. Infelizmente, esse esforço não resultou até hoje em um projeto e muito menos em ações efetivas para sanar as lacunas apontadas, nem mesmo as mais graves e urgentes. A comunidade científica elaborou, a pedido do CNPq, plano para duplicar o número de doutores capazes de identificar elementos da nossa biodiversidade em 10 anos, mas infelizmente esse projeto não foi até hoje implementado. Paralelamente, fomos convocados a avaliar o grau do conhecimento e prioridades para estudo e preservação do território nacional, em seminários organizados pelo mesmo MMA e um consórcio de organizações. Esses seminários tinham caráter preliminar, mas tem norteado ações de conservação apesar da timidez da iniciativa.

Para o Estado de São Paulo, a FAPESP vem apoiando iniciativa da comunidade organizada na forma do programa BIOTA, que vem investindo capital considerável na pesquisa básica sobre biodiversidade e prospecção de componentes de interesse econômico potencial, sem uma contrapartida nacional.

Também não adiantaria multiplicarmos nossas coleções se elas se ativessem apenas a organismos de ocorrência no Brasil. Seres vivos não conhecem fronteiras políticas e seu estudo requer comparações com espécimens de formações que não ocorrem aqui e nem mesmo no continente em que estamos. É necessário que nossas coleções abriguem, claro, material com ênfase no que aqui ocorre, mas contem também com exemplares representativos da maioria dos táxons e das formações vegetais da Terra. Há muito que os museus de história natural e instituições congêneres reconheceram que a interpretação da biodiversidade mundial não é tarefa para um país apenas e muito menos para uma instituição sozinha. Construíram ao longo do último século um generoso sistema de permutas, baseado na confiança mútua e na interdependência, mas que está sob forte risco no Brasil. Nossas autoridades, pretendendo garantir que o Brasil compartilhe dos benefícios gerados pela utili-

zação de componentes da nossa biodiversidade, tem interferido de forma desastrosa em nossa credibilidade internacional. Primeiro com a edição de medida provisória no apagar das luzes do governo passado, que constrangia nossas instituições sobre sua capacidade de garantir o retorno de material emprestado de coleções de outros países. Apesar dos aperfeiçoamentos recentes nos procedimentos e normas relativas ao intercâmbio de material biológico com outros países, autoridades de fronteira vem aplicando diferentes normas a casos similares, não raro incinerando material que chega em aeroportos e portos, muitas vezes material tombado por nossas coleções, destruindo surrealisticamente o patrimônio nacional, que pretendem preservar.

Enquanto isso, grassa o desmatamento, a biopirataria e, pior, o cientista brasileiro é tratado como criminoso potencial. A única iniciativa legislativa sobre o tema da biodiversidade é um capítulo da Lei da Biossegurança (resultante da CPI da Biopirataria felizmente com denominação menos degradante e indigna), que pretende enquadrar os cientistas brasileiros, sem, no entanto prover os meios para seu trabalho e sem planejamento algum.

Mais recentemente, diversas sociedades científicas brasileiras que congregam pesquisadores diretamente ligados ao estudo da Biodiversidade, sob égide da AMNAT (Associação Memoria Naturalis – Cidadania, Ciência e Cultura), reuniram-se com o Presidente do IBAMA, quando apresentaram substitutivos às minutas de instruções normativas que aquele órgão submeteu à audiência pública. Em seguida, discutimos as propostas elaboradas individualmente nas sociedades e instituições, comparando e aperfeiçoando argumentos, no aguardo da reunião que o IBAMA prometeu organizar para avançarmos num texto que seja palatável pelas partes envolvidas. Ao mesmo tempo, estamos nos organizando no âmbito da SBPC no sentido de pavimentar um caminho de interlocução da comunidade científica com o governo federal, objetivando um percurso que garanta a preservação dos ecossistemas brasileiros, promova o conhecimento sobre eles e reverta a falsa noção que os cientistas brasileiros integram o rol das ameaças potenciais à biodiversidade do país.

O foco está dirigido para o lugar errado.

Carlos Roberto F. Brandão
Museu de Zoologia, USP
Leandro de Oliveira Salles
Museu Nacional, UFRJ
Peter M. de Toledo
INPE

* Publicado originalmente pelo "Jornal da Ciência", da SBPC, em 16/IX/2005, no. 560, p.10, com o título "Cientista brasileiro não é criminoso".

O papel de cientistas na geração e gestão da informação para a conservação e utilização da diversidade biológica em países megadiversos.*

O conhecimento da biodiversidade não depende somente de amostragem adequada, mas principalmente da competência dos cientistas para, com metodologias adequadas, extrair delas as informações que servirão, também, para a gestão, gerenciamento e uso sustentado da biodiversidade.

As coleções biológicas no Brasil constituem importantes repositórios de espécimes e informações sobre biomas da região Neotropical. Entretanto, os esforços aplicados no manejo e conservação das coleções biológicas ainda não foram suficientes para se obter todas as informações nelas contidas. Sem dúvida, investimentos na formação de sistematas, taxônomos e parataxônomos e a criação de postos de trabalho em instituições que albergam coleções biológicas são fundamentais, considerando o número de espécies atualmente descritas no mundo (perto de dois milhões) e o fato de que grande parte dos grupos taxonômicos não conta com especialistas. Além disso, é necessário formar sistematas não 'clônicos' levando-se em conta os táxons mais diversificados, prioritários ou estratégicos.

Ainda que o dimensionamento da diversidade permita que alguns parâmetros sejam conhecidos e utilizados na questão da conservação, ele é largamente insuficiente como ferramenta metodológica e como aprofundamento da ciência da biodiversidade. Espaço, tempo, as dinâmicas evolutivas e aspectos éticos demandam sempre que os personagens da biodiversidade sejam tão bem conhecidos quanto possíveis. Nesse sentido, a sistemática tradicional é um ponto de partida do conhecimento, mas não um modelo de sistemática a ser construída nos próximos anos. Na verdade, o refinamento dos métodos filogenéticos e biogeográficos conferiram à sistemática e à biogeografia um poder científico preditivo extremamente elaborado, ausente há poucas décadas [Amorim, D. de S.; V.C. Silva & M.I.P.A. Balbi. 2002. Estado de conhecimento dos Diptera Neotropicais, p. 29-36. In: C. Costa; S. A. Vanin; J. M. Lobo & A. Melic (Eds). *Projecto de Red Iberoamericana de Biogeografía y Entomología Sistemática PrIBES*. Zaragoza, Sociedad Entomológica Aragonesa, CYTED, 329p.].

O recém criado "Programa de Capacitação em Taxonomia" do MCT/CNPq, certamente proporcionará o desenvolvimento de nova geração de sistematas, capaz não só de identificar e descrever espécies, mas de propor classificações e hipóteses biogeográficas fundamentadas na inferência

filogenética, estabelecer padrões para o manejo da informação taxonômica e da biodiversidade (base de dados), sistemas de informação geográfica, etc., contar, enfim, com uma sólida formação capaz de encontrar soluções para os problemas da biodiversidade em geral.

Mas, ainda fazem falta os cursos de atualização e de formação de técnicos ou profissionais em diversos níveis nas distintas tarefas de campo (por ex., coordenação de expedições de coleta de material científico) e na curadoria das coleções que são imprescindíveis para a eficácia dos trabalhos envolvidos nessa questão.

Por outro lado, urge incrementar a formação e atualização de bibliotecas especializadas, e a publicação de *checklists*, catálogos, revisões, chaves de identificação, atualizados, etc. para não só ampliar o conhecimento da biodiversidade, mas também propiciar ferramentas mais adequadas para o processo de sistematização e informatização das coleções biológicas.

Um resumo dessas idéias encontra-se na figura 1.

Cleide Costa
Museu de Zoologia, USP

* Contribuição enviada ao fórum de discussão referente à participação da comunidade científica, proposta pela AMNAT & SBPC, em parceria com o MMA, de estruturação de dossiê da COP8.

LANÇAMENTOS

 SIMÕES-LOPES, P.C. 2005. **O luar do delfim**. Joinville, Editora Letra, 304p.

Trata-se de divulgação científica da melhor qualidade e voltada para estudantes de biologia, oceanografia, veterinária, psicologia e outras áreas afins, além dos amantes incondicionais da natureza.

Nove capítulos abarcam várias facetas da vida dos delfins. O primeiro é um vôo livre através da fascinação que os delfins causam a quase todo mundo, neste e em outros tempos. O segundo discute as muitas artimanhas da sobrevivência, o confronto entre predadores e presas, e o verdadeiro sentido da expressão "fome de viver". O terceiro capítulo é o do mundo sensorial no ambiente tridimensional dos oceanos. Que modificações permitiram vencer esses novos caminhos num ambiente tão diferente? O quarto e o quinto analisam a estrutura e a fisiologia dos delfins e estão profundamente entrelaçados. O que os restos mortais nos podem contar? O sexto capítulo trata do complexo mundo das relações sociais e, provavelmente, é o que contém o maior número de enigmas intrigantes. O sétimo, debate assuntos tão empolgantes como ensinar, aprender, brincar e também trata da inteligência. Os caminhos evolutivos que lapidaram os mamíferos aquáticos e sua diversidade são apre-

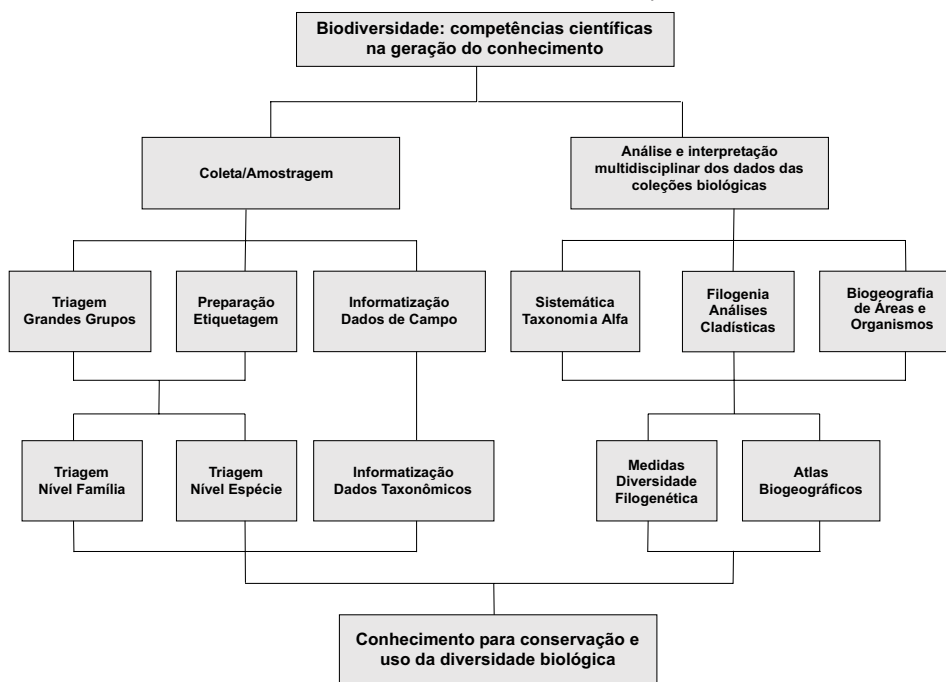


Figura 1. O papel de cientistas na geração e gestão da informação para a conservação e utilização da diversidade biológica em países megadiversos".

sentados no capítulo oito. Assim, ele acaba tornando-se o mais solene de todos, mas nem por isso deixa de ser desafiador. O nono, como não poderia deixar de ser, é o mais polêmico. Nele, ficam expostas as nossas fraquezas e os nossos vícios. Por onde e como tem andado a ciência? Qual o nosso compromisso com a conservação das espécies?

☰ Pedidos por reembolso postal:

Editora Letra
Rua Orleans 625
89204-580 Joinville, SC
Tel.: (47) 3025-3955 ou 9971-0861
E-mail: letradaqua@terra.com.br

📖 THOMÉ, J.W.; P.E.A. BERGONCI & M.G. GILL. 2004. **As conchas das nossas praias. Guia ilustrado.** Pelotas, USEB, 96p.

O guia ilustrado "As Conchas das Nossas Praias" apresenta-se como um instrumento cultural que pretende contribuir para a ampliação da consciência ecológica, da conservação do patrimônio marinho e da emergente educação ambiental. Destina-se tanto a crianças escolares quanto aos adultos eruditos. Promove a divulgação do trabalho científico dos malacólogos e as ricas contribuições dos laboriosos conchiliologistas. Ilustra em primorosa impressão, 103 conchas de espécies de moluscos mais comumente encontradas nas praias brasileiras. Destas, 61 são do grupo dos gastrópodes, 49 dos bivalves, uma dos escafópodes e duas dos cefalópodes. Além das ilustrações, traz para todas as espécies a classificação sistemática e os dados de distribuição na costa brasileira e, quando possível, os aspectos biológicos e os nomes populares. A conceituação de moluscos, as características principais de cada classe abordada, a origem dos moluscos, a conchiliologia, a coleta e o preparo das conchas, o breve histórico do convívio entre homens e conchas, são capítulos integrantes deste belo guia, que ainda ensina a maneira como são classificados os animais. Nele está contido a concha do maior representante dos gastrópodes marinhos do Atlântico Sul, a espécie *Adelomelon beckii* (Broderip, 1836) e a ornamentada pseudoconcha do cefalópode *Argonauta nodosa* Lightfoot, 1786.

☰ Informações e aquisição:

União Sul-Americana de Estudos da Biodiversidade
Rua Tancredo Neves, 156
96085-520 Pelotas, RS
Tel/Fax: (53) 228-3682
E-mail: useb@useb.com.br
Web: www.useb.com.br

Contribuições para o Boletim 83 devem ser enviadas até 05 de março. Participe! Envie-nos sua contribuição!

EVENTOS

☑ IV Curso de Herpetologia

DATA: 10 a 17 de janeiro de 2006

LOCAL: Cacoal, RO

INFORMAÇÕES:

O curso (80 horas) será dividido em aulas teóricas (diversidade, classificação, ecologia e métodos de amostragem de anfíbios e répteis) e atividades práticas em áreas de floresta de procura diurna e noturna de anfíbios e répteis (lagartos e serpentes). Ministrante: Paulo Sérgio Bernarde
Web: <http://paulobernarde.sites.uol.com.br>

☑ Curso de Extensão em Entomologia

DATA: 06 a 11 de fevereiro de 2006

LOCAL: Departamento de Zoologia, UFPR

INFORMAÇÕES:

Curso promovido pelos estudantes do Programa de Pós-Graduação em Entomologia, UFPR.
Web: <http://zoo.bio.ufpr.br/cee2006>
Inscrição: R\$ 50,00

☑ I Brazilian Workshop on Astrobiology (BWA)

DATA: 20 e 21 de março de 2006

LOCAL: Fórum de Ciência e Cultura, Rio de Janeiro, RJ

CONFERÊNCIAS:

Planetary habitability (Dr. David Catling, University of Bristol, UK)

The origin of life (Dr. Janet Siefert, Rice University, USA)

INFORMAÇÕES:

Web: <http://www.das.inpe.br/astrobio>

EXPEDIENTE

Boletim Informativo. Órgão de divulgação da Sociedade Brasileira de Zoologia.

Publicação trimestral

ISSN 1808-0812

Editora: Dra Luciane Marinoni

Composição eletrônica: Dr. Sionei R. Bonatto

Tiragem deste número: 1050 exemplares.

Distribuição gratuita para todos os sócios da Sociedade Brasileira de Zoologia.

**Sociedade Brasileira de Zoologia
(CPNJ 28254225/0001-93)**

Universidade Federal do Paraná, Caixa Postal 19020, 81531-980 Curitiba, PR.

Tel/Fax: (41) 3266-6823

E-mail: sbz@ufpr.br